

CONTRA PONTO

Por LG Rodrigues e colaboradores



REPRODUÇÃO

Pode mudar. Em Brasília, um Projeto de Lei quer alterar o Código Penal para definir como roubo, que tem pena maior, o furto praticado com uso de qualquer tipo de contato físico ou violência, incluindo a psicológica. Além disso, o PL 1484/23 também aumenta para dez anos a pena máxima do crime de receptação. Segundo o Código Penal, o crime de furto tem pena de reclusão de um a quatro anos e multa; o de roubo, de quatro a dez anos, e multa.

Criador. Segundo o autor da proposta, deputado Eduardo da Fonte (PP-PE), o principal objetivo da mudança é "deixar claro que qualquer ameaça de violência, inclusive psicológica, ou qualquer contato físico entre o criminoso e a vítima, configura o crime de roubo, que tem penas mais duras". O projeto também inclui no código a previsão de aumento de pena nos casos de furto a contas bancárias por meio de celular furtado ou roubado, sujeitando o infrator punição que varia de 6 a 12 anos de reclusão.

Se passar. Caso isso venha a acontecer, há chances de termos, ao longo dos meses seguintes a uma eventual sanção, possíveis grandes mudanças nos números divulgados mensalmente pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo (SSP-SP), uma vez que o delito de furto é quase sempre campeão de boletins de ocorrência nas delegacias da Baixada Santista e Vale do Ribeira.

Celebração. A Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo receberá homenagem da Alesp pelos 75 anos de história. A cerimônia deverá ser realizada durante sessão solene da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo na sexta-feira da próxima semana (17), às 10h, no Plenário Juscelino Kubitschek.

Abre aspas. "Participamos de todos os debates que se instauraram para a criação e consagração da carreira de Advogado Público", aponta Fabrizio Pieroni, presidente da Associação dos Procuradores do Estado de São Paulo (APESP).

Intrigante. Os arrastões ocorridos em São Vicente no último domingo (12) geraram rápidas respostas de autoridades e público ao longo dos últimos dias. Dito isso, entretanto, pouco, ou quase nada, foi dito a respeito da matéria de ontem do Diário do Litoral que denunciou a existência de um grupo que ataca pessoas em situação de rua no mesmo município.

CHARGE

FERIADO...



POST IMPRESSO

Este espaço é destinado a você, leitor-internauta, para reclamar, comentar, sugerir, interagir... sobre seu bairro, sua cidade, nossas matérias, enfim, ele foi desenvolvido com o objetivo de ser a voz da população. Só há um pedido: que atencem às palavras. As expressões ofensivas - que não sugerem melhorias à população - não poderão ser publicadas devido à nossa função pública. Comente em nossas redes sociais.



Indícios de água ou comida estragada

Fabio Figueiredo, sobre: Aulas em Santos são suspensas após surtos de diarreia



Ainda suspeito de novo surto de covid

Vera Sá, sobre: Aulas em Santos são suspensas após surtos de diarreia



Só vendo os ricos aqui que estavam prontos pra comprar seus carros elétricos

Lucas Barroso, sobre: Imposto de importação para carros elétricos será retomado em 2024

República, como ainda te quero!

Neste dia 15 de novembro, o Brasil comemorará 134 anos de Proclamação da República. E o que há de importante nisso? Estas datas comemorativas servem para que todos reflitam sobre a relação entre a ideia precursora e o concreto, o materialismo histórico. E aí cabe a pergunta: o que é a nossa República?

Nossa República começou em um golpe de Estado. Não, aquilo não foi uma revolução! Não tinha povo, não tinha o pressuposto democrático e, principalmente, foi uma quartelada oportunista. Foi uma resposta à Princesa Isabel, futura imperatriz, que havia assinado a lei que abolia a escravização. Isso desagradou boa parte da classe dominante apoiadora do ímpeto golpista dos positivistas.

De lá para cá foram muitos golpes, como relata o livro de Gabriel Raemy Rangel, que aceitamos como inexoráveis. Com efeito, ficamos enredados na esperança quixotesca de um salvador da Pátria capaz de conduzir o povo brasileiro ao paraíso, que Vaz Caminha descreveu em sua carta ao Rei, lá em 1500. As esperanças sempre foram depositadas em pessoas. Como se nunca tivéssemos realmente rompido com a monarquia. Como se, do fim ao cabo, sempre quiséssemos um rei ou imperador que resolvesse nossos problemas por nós. Como se a República (Res + publica) não significasse "Coisa de Todos".

Acreditamos em qualquer coisa. Acreditamos no anticomunismo de Vargas, ou no suposto comunismo de Goulart. No Golpe "preventivo" de 1964, ou no "caçador de marajás". Acreditamos que um presidente tem todo o poder e não precisará do Congresso. Por isso votamos em qualquer um para deputado ou senador. Acreditamos até em um presidente que fala que vacina não funciona, mesmo depois de décadas de vitórias na saúde pública graças às vacinas.

Nesta medida não seria impossível que sur-

gisse um personagem que simplesmente quisesse matar o presidente porque acreditou nele e depois descobriu que foi enganado. Foi refletindo muito sobre essa realidade brasileira que este articulista escreveu o "O Coronel que queria matar o presidente". Esse Coronel representa cada um que, em algum momento da nossa tortuosa história republicana, quis matar um presidente porque se sentiu enganado.

Nossa República começou em um golpe de Estado. Não, aquilo não foi uma revolução! Não tinha povo, não tinha o pressuposto democrático e foi uma quartelada oportunista



DIVULGAÇÃO/MARIA EDUARDA BANUS

***Leonardo Bruno da Silva, professor de História da rede pública há 20 anos. Doutor e mestre em História Política**

DIÁRIO

do litoral.com.br
 Informação é Tudo
 Somos Impresso.
 Somos Digital.
 Somos Conteúdo.
 Diário do Litoral - 25 anos

SERGIO SOUZA
 Fundador

ALEXANDRE BUENO
 Diretor Presidente

DAYANE FREIRE
 Diretora Administrativa

ARNAUD PIERRE COURTADON
 Editor Responsável

JORNAL DIÁRIO DO LITORAL LTDA - Fundado em 12/11/1998 -
 Jornalista Responsável: Alexandre Bueno (MTB 4627/SP) - Agências de Notícias:
 Agência Brasil (AB), Folhapress (FP) - Comercial e Redação: Rua General Câmara, 141
 SALA 82 - Centro - Santos, CEP: 11010-121 - Fone: 13 3307-2601 - Parque Gráfico: Rua
 General Câmara, 254, Centro - Santos, CEP: 11010-122. São Paulo: Rua Tuim, 101-A -
 Moema, São Paulo - SP - CEP 04511-100 - Fone: 11 3729-6600 - Matérias assinadas e
 opiniões emitidas em artigos são de responsabilidade de seus autores.

FALE COM DIÁRIO

Fundador - Sergio Souza
 sergio@diariodolitoral.com.br
 Diretor Presidente - Alexandre Bueno
 alexandre@diariodolitoral.com.br
 Diretora Administrativa - Dayane Freire
 administracao@diariodolitoral.com.br
 Editor Responsável - Arnaud Pierre
 editor@diariodolitoral.com.br
 Site e redes sociais
 site@diariodolitoral.com.br

Fotografia
 fotografia@diariodolitoral.com.br
 Publicidade
 publicidade@diariodolitoral.com.br -
 marketing@diariodolitoral.com.br
 Financeiro
 financeiro@diariodolitoral.com.br
 Gráfica
 grafica@diariodolitoral.com.br
 Telefone Gráfica e Redação
 13 3307-2603
 Site - www.diariodolitoral.com.br



Edição digital
 certificada:
 DocuSign

Jornal Associado:
 ANJ ASSOCIAÇÃO
 NACIONAL
 DE JORNALIS